

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ÁFRICA E AMÉRICA LATINA: ESTUDO DE INICIATIVAS NEGRAS NO BRASIL E NO SENEGAL

Rosalina Weber De Carvalho¹
Basilele Malomalo²

RESUMO

Esse trabalho faz parte das pesquisas que investigam o tema do desenvolvimento em África e América Latina, na sua interface com as temáticas de segurança alimentar e nutricional e agroecologia, com foco nas populações negras. Nasceu da convicção segunda a qual as ciências sociais, na UNILAB, devem preocupar-se cada vez mais com a prática transformadora de vida das pessoas e comunidades em sua volta. Tem-se como objetivo específico apresentar os resultados preliminares sobre a prática da agricultura sustentável para o alcance da segurança alimentar e nutricional na Comunidade Madinatu Munawara (Senegal) e Kilombo Tenondé (Bahia).

Para tanto, faz-se uso da etnografia virtual, pesquisa documental e pesquisa de campo na coleta de dados e do Método de Interpretação de Sentidos para a sua sistematização.

Palavras-chave: Africa Desenvolvimento SAN Brasil Senegal .

unilab, males, Discente, rosadcarvalho98@gmail.com¹
unilab, males, Docente, basilele@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMAD), no Relatório Brundtland³, oferece nos essa definição: “[n]o sentido largo, o desenvolvimento sustentável visa favorecer um estado harmonioso entre os seres humanos, entre o homem e a natureza” (CMAD, 1987, p. 16). A essa definição é preciso acrescentar o do desenvolvimento local que valorizar a mobilização dos recursos humanos, econômicos, culturais e ambientais locais.

Para FAO⁴, a agroecologia é uma ciência que se coloca na aplicação em nível local nos princípios agroecológicos. Para que uma prática agroecológica seja considerada sustentável deve se fundamentar nesses dez elementos: diversidade, co-criação e troca de conhecimentos, sinergia, eficiência, resiliência, valores humanos e sociais, cultura e tradições alimentares, governança responsável, e economia circular e solidária. Para esse organismo onusiano, as práticas de gestão e as tecnologias adoptadas nos processos agroecológicos ou no quadro de uma transição rumo a tal processo dependem sempre do lugar onde são executados e do contexto socioecológico. Dessa forma, para ele, a agroecologia reconhece explicitamente o valor de uma pesquisa e de um saber participativos, horizontais e encoraja: os laços entre os processos de inovação formais e informais; a combinação entre competências técnicas locais e conhecimentos científicos; reconhecimento da agricultura enquanto detentores de conhecimentos, co-pesquisadores e inovadores.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada, nesta pesquisa, é interdisciplinar. Fundamenta-se na práxis de produção de conhecimentos em Ciências sociais em diálogo com a Agroecologia (FEIDEN, 2005). Trata-se de uma pesquisa prática (TRIPP, 2005) com desdobramento teórico. A coleta de dados vem sendo feita a partir da pesquisa bibliográfica, etnografia virtual, e pesquisa documental. Nesse sentido, comungamos com essas ideias: “concebemos campo de pesquisa como o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação” (DESLANDE et al., 2012, p. 53). O material que coletamos da CMM foi acessado pelos nossos diálogos com a liderança comunitária via whatsapp app. Falamos com ele diretamente via áudios e recebemos alguns registros de fotos e vídeos. O material proveniente do Kilombo Tenondé foi coletado in locus pelo coordenador do projeto que ficou lá duas semanas, em mês de dezembro de 2020. Outras informações foram coletadas pelo site da mesma comunidade ou através de materiais jornalísticos.

Usamos o Método de Interpretação de Sentidos de Romeu Gomes (2012) na sistematização dos dados. Com isso, entendemos que a análise é o primeiro passo para a organização do material coletados, e a interpretação é o segundo momento de sua sistematização dentro do quadro teórico para a compreensão dos sentidos das ações dos agentes sociais envolvidos no campo da investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Comunidade Madinatu Munawara é uma associação sem fim lucrativos com dois núcleos, em Salvador, Bahia, e na aldeia Keur Baba Lima, na região de Thiès, no Senegal. É uma comunidade internacional que reúne homens e mulheres de fé que trabalham para o desenvolvimento espiritual e local. A sua liderança religiosa e comunitária é o Sheik Modibo, conhecido como Grand Papa. A pesquisa que realizamos tem a ver



com o núcleo do Senegal. Uma das ações que nós acompanhamos, e que gostaríamos de destacar aqui, é o plantio do feijão miúdo (ISRA, 1989, p. 104). No mês de dezembro de 2020, recebemos, via whatsapp app, as primeiras imagens que nos levaram a observar como se preparou a terra e como se planta. O líder espiritual e comunitário, Grand Papa, estava trabalhando com homens adultos e crianças de sexo masculino e feminino. Conforme a cultura local, crianças fazem trabalhos leves e a sua presença é uma forma de mostrar para elas a importância do trabalho na vida de uma pessoa e na comunidade.

Em março de 2021, recebemos novas imagens com a colheita já feita. Soubemos através das conversas que o feijão miúdo coletado se dividiria em três partes: uma para consumo familiar, a outra para a venda e/ou entrega aos vizinhos que necessitam e a terceira, que geralmente é composta de sementes boas, seria guardada para o próximo plantio. Sabemos igualmente que a comunidade não alcançou ainda a segurança alimentar e nutricional, pois continua ainda a depender de compras de produtos que são vendidos no mercado local.

O Kilombo Tenondé situa-se em Valença Bahia/Brasil, e é dirigido pelo Mestre Cobra Mansa (Cinzéis Feliciano Peçanha, 1960 em Duque de Caxias, Brasil). Desde 2006 vem desenvolvendo trabalhos de resistência cultural no Baixo Sul da Bahia. Funciona como um centro de atividades agropercológicas, agropecuária, ecologia e capoeira de Angola. Seu objetivo maior é estimular a criatividade, com foco na filosofia de qualidade de vida dos quilombos brasileiros, prática homeopática para o equilíbrio dos organismos vivos, a energia vital, o pensamento construtivo e os valores de convivência do ser humano e harmonia com a natureza e o ambiente que, cada vez mais vêm sendo esquecidos pela sociedade. É um projeto comunitário, um centro de estudos e atividades culturais e artísticas diversas assente na cosmopercepção africana tendo a cosmoangola como seu eixo central. Praticam-se, nesse território, a capoeira Angola e permacultura, buscando também a valorização da cultura afro-brasileira e suas raízes. É um espaço que visa o respeito e o diálogo com os saberes ancestrais africanos no cuidado com a terra, a água e todos os seres vivos, além de aprofundar os conhecimentos e práticas da cultura popular como um todo.

CONCLUSÕES

As atividades, que desenvolvemos ao longo do projeto junto com a Comunidade Madinatu Munawara e o Kilombo Tenondé, possibilitaram-nos concretizar a cooperação regional e internacional entre uma aldeia africana, situado na região de Thiès, no Senegal, e um quilombo, localizado no Sul da Bahia, através da UNILAB. Embora não tenhamos ainda um termo oficial assinado, nossa aproximação viabilizou em termos simbólicos a cooperação solidária entre nós que fazemos parte do projeto junto com as pessoas que estão do outro lado do Atlântico. Os resultados preliminares nos revelaram de que maneira as comunidades negras trabalham para o seu desenvolvimento local e busca da segurança alimentar e nutricional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a instituição, Universidade Internacional da Lusofonia afro-brasileira (UNILAB), e também ao meu orientador e Professor Doutor Basilele Malomalo pela orientação e predisposição de sempre estar disposto a ensinar e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pelo subsídio e apoio a nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS



DECLARAÇÃO DE ROMA sobre a segurança alimentar mundial e Plano de Acção da Cimeira Mundial da Alimentação. World Food Summit, 13 a 17 de novembro de 1996, Roma, Itália. Disponível em: <http://www.fao.org/3/w3613p/w3613p00.htm>. Acessado em 10 jan. 2019.

DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

INSTITUT SENEGALSIS DE RECHERCHES AGRICOLES (ISRA). Guide pratique de marechage au Sénégal. Centre pour le developpement de l'horiculture: Camberene, 1987. Disponível em: http://intranet.isra.sn/aurifere/opac_css/docnum/ISO305526.pdf. Acessado em 14 maio 2021.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 79-107.

FEIDEN, Alberto. Agroecologia: Introdução e conceitos. In: AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de Assis. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável - Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2005, p. 49-69.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

